

## **ORDEM DEMOLAY NO BRASIL E NO CEARÁ: visão geral e breve histórico**

(ORDER OF DeMOLAY IN BRAZIL AND CEARÁ: overview and brief history)

Carlos Ian Bezerra de Melo <sup>1</sup>

### **Resumo**

Com mais de 40 anos de atividade no Brasil, a centenária Ordem DeMolay continua atuando fortemente na formação cidadã de jovens do sexo masculino. Este artigo tem por objetivo discutir aspectos históricos do surgimento dessa instituição paramaçônica, de sua chegada em solo brasileiro e, mais especificamente, no estado do Ceará. Realizou-se, portanto, uma pesquisa bibliográfica, debruçando-se sobre a ainda escassa literatura a respeito do tema, além de fontes histórico-documentais. Como resultados, apontamos que conhecer a história da instituição favorece compreender como seus princípios se configuram um século após sua idealização e quais rumos se apresentam para essa fraternidade.

**Palavras-chaves:** Ordem DeMolay; Maçonaria; Ceará; História.

### **Abstract**

With more than 40 years of activity in Brazil, the century-old DeMolay Order continues to work strongly in the citizenship formation of young men. This article aims to discuss historical aspects of the emergence of this paramasonic institution, its arrival on Brazilian country and, more specifically, in the state of Ceará. Therefore, a bibliographical research was carried out, focusing on the still scarce literature about the subject, in addition to historical-documentary sources. As a result, we point out that knowing the history of the institution helps understanding how its principles are configured a century after its idealization and what directions are presented for this fraternity.

**Keywords:** Order of DeMolay; Freemasonry; Ceará; History.

<sup>1</sup> Mestre em Educação e Licenciado em Matemática pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e especialista em Educação Matemática pela UNOPAR. E-MAIL: [carlosian.melo@uece.br](mailto:carlosian.melo@uece.br)

## 1. Introdução

Fundada há mais de um século, nos Estados Unidos da América, a Ordem DeMolay (lê-se “demolei”) é uma entidade paramaçônica voltada a jovens do sexo masculino, com idade de 12 a 20 anos, e dedicada ao aprimoramento moral, pessoal e cívico de seus membros. É considerada paramaçônica por ter sido concebida e ser até hoje patrocinada pela Maçonaria, fraternidade cuja origem remonta à Idade Média, mas que teve sua versão moderna, a qual conhecemos hoje, estruturada no século XVIII, com a fundação da Grande Loja de Londres, em 1717 (SILVA, 2018).

Em seu próprio site, a Ordem DeMolay define-se da seguinte maneira: “Somos a principal organização baseada em princípios atemporais, comprometida em desenvolver e inspirar liderança, na formação de equipes e networking para jovens de 12 a 21 anos” (tradução nossa).<sup>2</sup> Nas palavras de Oliveira e outros (2010, p. 7), essa instituição, presente em 21 países do mundo,<sup>3</sup>

É uma organização fraternal, filosófica e filantrópica mundial, que visa o desenvolvimento pessoal de seus membros. Sendo assim, propõe um foco direcionado ao trabalho social e comunitário, na iniciativa de que estes jovens venham a se constituir em importantes papéis dentro de uma sociedade.

Em muito pelo seu vínculo com a Maçonaria, essa instituição juvenil carrega os mesmos estigmas e preconceitos, oriundos de uma época de demonização por parte da Igreja de associações que fugissem ao seu conhecimento e/ou controle. Não à toa, é possível observar ainda hoje, em muitos casos, discriminação e perseguição decorrentes do desconhecimento do real propósito e ação dessas organizações, que carregam princípios, não apenas filosóficos, mas também filantrópicos.

Desse modo, “A Ordem DeMolay, assim como a maçonaria, traz para a modernidade os ensinamentos ritualísticos dos tempos medievais” (MONJARDIN, 1986, p. 68), conservando ideais das antigas ordens de cavalaria, como a dos Cavaleiros Templários e a dos Cavaleiros Hospitalares, entre outras. Desenvolve junto aos seus membros, além disso, um trabalho de formação cidadã voltada à liderança, preparando jovens para o exercício da vida adulta, que pressupõe o desempenho de atividades e responsabilidades.

Tendo isso em vista, e considerando que, mesmo estando em solo brasileiro há mais de 40 anos, pouco

ainda se conhece essa instituição a nível nacional, sobretudo no âmbito acadêmico, faz-se pertinente tratarmos de sua origem, história e atuação contemporânea. Este artigo tem, assim, o objetivo de discutir aspectos históricos do surgimento dessa instituição, de sua chegada em solo brasileiro e, mais especificamente, no estado do Ceará, com vistas na divulgação científica e propagação da história da Ordem DeMolay.

Tal empreitada justifica-se academicamente pela escassa produção científica sobre esse tema. Em busca nas bases de dados, como a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), o Catálogo de Teses & Dissertações da Capes, o Portal de Periódicos da Capes e o Google Acadêmico, apenas três produções foram encontradas. A saber: um artigo científico na área de psicologia que investiga a formação da liderança no contexto da Ordem DeMolay (OLIVEIRA et al., 2010); uma dissertação de mestrado na área de administração que investiga as redes sociais e interações pessoais dentro dessa instituição (FOSTINONE NETTO, 2017); e, por fim, um artigo científico, este, sim, tendo como objeto específico a própria Ordem DeMolay e sua história (SILVA et al., 2019).

Investigando em periódicos específicos, voltados à temática maçônica, encontramos também pouquíssima recorrência. Na Revista Ciência & Maçonaria (primeira no Brasil nessa temática), por exemplo, o descritor “DeMolay” não retornou nenhum artigo, e, por se tratar de uma revista cujos trabalhos iniciaram em 2013, contando com apenas 11 números publicados, foi possível fazer uma averiguação em todo seu material publicado e confirmar que nenhum artigo aborda esse tema. Já na Revista Científica Maçônica Ad Lucem obtivemos o mesmo resultado de busca, ou seja, nenhum, embora tenhamos conhecimento do artigo de Castro et al. (2021), o qual não trata especificamente da Ordem DeMolay, mas a menciona ao abordar instituições paramaçônicas, em geral.

Somado a esse material, tomamos como fonte quatro livros de nosso conhecimento, os quais citamos aqui como material que compõe o corpus de análise para a discussão promovida. São eles: “Hi, Dad! Uma história sobre Frank S. Land e a Ordem DeMolay” (1970), de Herbert E. Duncan; “Ordem DeMolay através dos tempos: a maçonaria e a juventude” (1986), de Carlos Monjardim; “Fragmentos da história da Ordem DeMolay na Paraíba” (2008), de Ailton E. Sousa; e o mais recente “Ordem DeMolay no Ceará: entre percursos e memórias” (2022), de nossa autoria.

<sup>2</sup> Disponível em: <https://beademolay.org/about/>. Acesso em: 8 jan. 2023.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://beademolay.org/find-a-jurisdiction/>. Acesso em: 8 jan. 2023.

Diante dessa bibliografia, e de fontes histórico-documentais, mencionadas quando pertinente, elaboramos este escrito que se propõe a discutir a Ordem DeMolay em sua expressão de origem e em seu movimento histórico de vinda para o Brasil e, de modo mais específico, para o estado do Ceará. É ao que nos dedicamos a seguir.

## 2. Do grupo de um homem e nove jovens à chegada da Ordem DeMolay no Brasil

A Maçonaria é, sem dúvida, tema de recorrente interesse, em muito pela aura de mistérios e superstições que a envolvem no imaginário popular. Entretanto, para além da simbologia, ritualismo e ensinamentos próprios da instituição, o que se tem de concreto é sua ampla atuação em movimentos progressistas nos séculos de sua origem – ainda que com algumas exceções e contradições, como aponta Ismail (2014) –, como a Renascença, o Iluminismo, a Revolução Francesa, bem como a independência dos chamados países do novo mundo, como os EUA e o Brasil (AZEVEDO, 1996). No contexto brasileiro, ressaltamos, também, apoiados em Barata (1995), a atuação da Maçonaria no Movimento Republicano.

Pautada a maior parte da sua história no protagonismo masculino, mudanças paradigmáticas fizeram (e continuam fazendo) com que o escopo da Maçonaria se ampliasse a outros núcleos, atendendo às demandas de cada época. Não mexendo inicialmente em sua estrutura principal, desse panorama surgiram as chamadas “ordens paramaçônicas”, destinadas à grupos relacionados à ordem maçônica, mas não necessariamente compostos por maçons. Castro et al. (2021, p. 7) relatam que

Entre o final do século XIX e primeira metade do século XX, o movimento antimaçônico estava mais acalmado, entretanto esposas e filhos queriam saber o que de fato “o homem da casa” fazia nas Lojas e começaram a surgir grupos de mulheres relacionados à Maçonaria e aos maçons, grupos esses com relativo sucesso. [...] Também nesse finalzinho de século 19 os maçons queriam cada vez mais grupos para participarem, pois no auge do “fraternalismo”, a Maçonaria se tornou o grande centro social das famílias americanas que buscavam eventos, dança, jantares, música ou uma boa conversa.

Foi esse o contexto de surgimento das ordens paramaçônicas, dentre as quais aquela que viria a ser a Ordem DeMolay. O início do século XX foi marcado pelo acirramentos de disputas entre nações, que culminou na eclosão da primeira Grande Guerra, evento que impactou não apenas às condições sociais concretas dos países relacionados, direta ou indiretamente, mas que implicou em uma mudança cultural e de mentalidades nas gerações que se seguiram. Essa conjectura encontrou eco nos anseios do jovem maçom idealista Frank Sherman Land (21 de junho de 1880 – 8 de novembro de 1959), culminando na criação do que seria uma das maiores ordens juvenis do mundo.

Desde muito novo, F. S. Land interessou-se por assuntos cívicos e de cuidado ao próximo, até que, graças a sua rápida ascensão e diligente atuação no seio da Maçonaria, teve contato com sua primeira fonte de inspiração, o jovem Louis Gordon Lower (02 de fevereiro de 1902 – 18 de julho de 1943). Ao ficar órfão de seu pai, que era maçom, e ter que passar a contribuir com a renda da casa, Lower foi colocado em contato com Land, que, além de lhe conseguir um emprego viu naquele jovem a oportunidade de fazer algo a mais (DUCAN, 1970).

Desse contato, pensou-se na criação de um grupo de jovens homens, que servisse de apoio ao seu desenvolvimento cívico e moral. Essa rede de apoio se daria através da interação entre os membros e os maçons envolvidos, a fim de reduzir os possíveis impactos da ausência masculina, visto que muitos dos jovens americanos daquela época perderam seus pais na guerra ou em suas reverberações (CASTRO et al., 2021). Todavia, o plano de Land, inicialmente, não era, de modo algum ambicioso: a ideia era juntar Lower – que seria considerado o primeiro DeMolay – e seus amigos em um grupo dedicado a interagir descontraidamente e aprimorar a si mesmo. Uma das primeiras atividades do grupo no âmbito da cidade de Kansas City foi, por exemplo, montar um time de beisebol.

Em 19 de fevereiro de 1919, reuniram-se Land, Lower e outros oito jovens, na sede do Rito Escocês da cidade de Kansas City, no Missouri. Fundou-se, assim, um clube de amigos, que viria a receber o nome de Clube DeMolay (posteriormente Conselho DeMolay e, só depois, Ordem DeMolay). O nome escolhido deveu-se às histórias e lendas que fazem parte do universo maçônico que *Dad*<sup>4</sup> Land contava nos encontros rotineiros do grupo, dentre as quais uma chamou a atenção dos jovens: a história de DeMolay (DUNCAN, 1970).

<sup>4</sup> “Dad”, que, em inglês, significa “papai”. Foi a expressão adotada pelos jovens para se referir não só à F. S. Land, mas aos maçons envolvidos com o grupo desde então (disponível em: <https://beademolay.org/the-title-dad/>. Acesso em: 8 jan. 2023). No Brasil, por questões culturais, o termo popularizado foi “tio”.

Jacques DeMolay (ou de Molay), nascido muito provavelmente em meados do século XIII, foi o 23º e último Grão Mestre da Ordem dos Cavaleiros Templários. Liderou essa famosa ordem em seu apogeu, enfrentando a cobiça e investida de Felipe IV, rei da França, com o apoio da própria Igreja, que culminou na derrocada dos Templários. A história de DeMolay foi marcada pela lealdade à sua ordem e seus companheiros, havendo recusado, mesmo sob tortura, a entregar as riquezas de sua fraternidade à coroa francesa. Em martírio, esse soldado foi levado à fogueira, em 18 de março de 1314 (HAYWOOD, 1925). Desse modo, “[...] pareceu de bom tom que o grupo carregasse o nome desse herói e mártir, que simbolizava, através dos tempos, o poder da amizade, retidão e de todos os bons ensinamentos dos anos da cavalaria” (MELO, 2022, p. 22).

Um dos diferenciais pensados por Frank Land para a Ordem DeMolay foi a criação de uma ritualística própria, bem como símbolos que representasse a identidade visual do grupo, tais como seu emblema. Assim como a Maçonaria, essa instituição juvenil apostou em rituais e simbolismos específicos, que ficaram ao encargo do escritor e jornalista Frank Arthur Marshal (DUNCAN, 1970). Cumpre ressaltar que, distante do estigma empregado a essa palavra, muitas vezes associadas a coisas obscuras e/ou satânicas, um ritual nada mais é do que um conjunto de atos e práticas próprias de um cerimonial.

Desse modo, a ritualística DeMolay foi elaborada a fim de propagar os preceitos e ensinamentos elencado por Dad Land para a melhor formação cívica e moral dos jovens. Dentre os princípios DeMolays está a observância e cumprimento das Sete Virtudes Cardeais, que são: Amor Filial; Reverência Pelas Coisas Sagradas; Cortesia; Companheirismo; Fidelidade; Pureza e Patriotismo. Além disso, o DeMolay também se empenha na garantia e manutenção das Liberdades Civil, Religiosa e Intelectual, tendo como inspiração princípios maçônicos.

Embora tenha enfrentado percalços no âmbito da Maçonaria desde sua criação, pela influência de Land e pelo apoio do Grande Capítulo Geral de Maçons do Real Arco do Missouri a recém criada instituição logo ganhou notoriedade na maçonaria local. De um pequeno grupo de jovens e maçons, em menos de dois anos já haviam 52 Capítulos (nome atribuídos às células DeMolays locais) espalhados pelos EUA, e já em 1923 foi fundado o primeiro Capítulo internacional, no Canadá. Em crescimento exponencial, em 1924 já haviam quase 1.200 Capítulos fundados, e, a essa altura, uma organização a nível nacional e internacional tornou-se necessária, sendo fundado, assim, o Grande Conselho da Ordem DeMolay, que viria a ser, futuramente, o Supremo Conselho Internacional (DUNCAN, 1970).

A semente plantada por Frank Sherman Land germinou e prosperou, deixando bons frutos para a posteridade. Seu falecimento, em 1969, não implicou no fim dos trabalhos da Ordem. Havendo dedicado toda sua vida à instituição, estando ativamente presente desde o primeiro momento até as maiores decisões, sua partida insuflou nos membros o desejo de levar adiante o sonho desse homem, que se tornou sonho de milhares de jovens espalhados pelo mundo, dentre os quais o maior deles era ver a Ordem DeMolay em todo o globo.

Melo (2022, p. 29-30) nos ajuda a compreender esse cenário de expansão, inclusive no que compete a sua chegada ao Brasil:

Havendo chegado no Havaí ainda em 1928, no Alaska em 1946, na Austrália em 1959, e no ano seguinte na Alemanha (Berlim) e Japão (Tóquio), foi a vez das sementes de nossa Ordem serem plantadas, nos anos 1970, em terras brasileiras. Ainda no final da década de 1960, o maçom Alberto Mansur [...] conheceu a Ordem DeMolay, através da revista “The New Age”, edição de junho de 1969, comemorativa do cinquentenário da fraternidade paramaçônica.

O citado maçom brasileiro, Alberto Mansur (07 de setembro de 1922 – 17 de julho de 2012), de ascendência libanesa, foi uma renomada liderança no contexto da Maçonaria nacional. Foi Soberano Grande Comendador (SCG) do Supremo Conselho do Grau 33 do Rito Escocês Antigo e Aceito para a República Federativa do Brasil, de 1974 a 1988, e tão logo ouviu falar sobre a Ordem DeMolay interessou-se pela ideia de aumentar a família maçônica, atraindo jovens para os templos.

Embora tenha tomado conhecimento ainda no final dos anos 1960, todavia, somente em 1980 concretizou seu sonho de, após as devidas autorizações vindas do exterior, fundar o primeiro Capítulo DeMolay brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro, tornando-se também Oficial Executivo dessa instituição em nosso país (MELO, 2022). Menciona-se, ainda, que foi Mansur, com seu incontestável interesse pelas ordens paramaçônicas, que trouxe ao Brasil também a Ordem Internacional das Filhas de Jó, em 1993, a Ordem da Cavalaria (grupo interno à Ordem DeMolay, voltado para o aprimoramento filosófico dos membros mais velhos), também em 1993, e a Ordem da Estrela do Oriente, em 1997 (CASTRO et al., 2021).

Assim como nos EUA, no Brasil a Ordem DeMolay enfrentou desafios, sobretudo de natureza preconceituosa, relacionados ao ingresso e presença de jovens em

templos maçônicos. Contudo, também a exemplo do caso americano, a figura de liderança de Alberto Mansur e seu trabalho no âmbito do Supremo Conselho do Grau 33 fizeram com que a difusão dessa fraternidade juvenil fosse irrefreável. Assim,

Após cinco anos de trabalho, a Ordem DeMolay em solo brasileiro já expressava sua magnitude, com 26 Capítulos em atividade e mais de 3.300 membros iniciados. Em abril de 1985, devido ao sucesso que expressava, o Supremo Conselho Internacional autorizou a criação e instalação de um Supremo Conselho no Brasil, chamado Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil (SCODB), através de Carta Constitutiva [...], assinada e trazida pelo próprio Grande Mestre Internacional do período, Don W. Wright, em visita ao nosso país. O documento atribui, ao SCODB, independência soberania e exclusividade no que concerne aos assuntos da Ordem em terras brasileiras, sendo esse o terceiro Supremo Conselho independente do mundo, vindo em seguida ao dos Estados Unidos e Canadá (MELO, 2022, p. 33).

Em outras palavras, o expressivo trabalho de Mansur na propagação da Ordem DeMolay no Brasil conquistou a confiança e admiração do Supremo Conselho internacional, fazendo com que, diante da efervescência e demanda por uma direção nacional, fosse criado um Supremo Conselho brasileiro, o SCODB, em 1985. A primeira década de atuação da Ordem em nosso país transcorreu bem, mas a partir de então, devido à permanência com duração indefinida de Mansur no cargo de Grande Mestre Nacional e a alegações de abuso de poder, um sentimento de insatisfação tomou conta de parte da instituição (SOUSA, 2008).

A mescla entre assuntos e relações DeMolays e maçônicos, assim como a disputa de poder e reivindicação de legitimidade, deu a tônica do final dos anos 1990 e começo dos anos 2000 para a Ordem DeMolay no Brasil (SOUSA, 2008). Até que, em 2003, após desgastantes embates entre maçons e lideranças vinculadas a diferentes potências maçônicas, o SCODB foi destituído de sua legitimidade enquanto representante dos interesses DeMolays em nosso país. Em 2004, por sua vez, com o reconhecimento do DeMolay Internacional, criou-se o Supremo Conselho da Ordem DeMolay para a República Federativa do Brasil (SCODRFB), nova instância máxima nacional dessa instituição, sob os auspícios não mais do

Supremo Conselho do Grau 33, mas da Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil (CMSB) (MELO, 2022).

A demanda pela dissolução do SCODB, que, por sua vez, reivindicava legitimidade e soberania nacional enquanto dava prosseguimento aos seus trabalhos, deu início a um longo e desgastante processo jurídico, que se resolveria apenas 15 anos depois, conforme abordamos mais adiante. Assim, durante a segunda metade da década de 2000 e a década de 2010, operou-se, no Brasil, dois Supremos Conselhos, ainda que somente um reconhecido pela instância internacional (MELO, 2022).

Naturalmente, a história da Ordem DeMolay brasileira, por si só, é matéria de ampla discussão, sobretudo pelas perspectivas e pontos de vistas que podem ser lançados sobre a questão. Contudo, para nosso propósito com este escrito, consideramos esta uma síntese satisfatória sobre o panorama geral dessa instituição no mundo e em nosso país, de modo que, a seguir, discorremos sobre sua chegada no estado cearense, também conhecido como Terra da Luz.<sup>5</sup>

### **3. Na Terra da Luz, em duas frentes: a chegada da Ordem DeMolay no Ceará**

Diferentemente do surgimento da Ordem DeMolay no Brasil, que se deve essencialmente à figura emblemática e centralizadora de Alberto Mansur, a principal marca do despontar dessa instituição no estado cearense é a multiplicidade de agentes e contextos que, praticamente de maneira simultânea, se mobilizaram para que fosse possível isso ocorrer. De modo que não é possível contar tal história a partir de uma única origem, de maneira linear. Nas palavras de Melo (2022, p. 39),

A trajetória da Ordem DeMolay cearense é marcada pela dinamicidade e pela inserção no estado a partir de dois polos geograficamente distintos: um ao norte, vinculado às iniciativas maçônicas da Grande Loja cearense na capital do estado; outro ao sul, relativo a mobilizações particulares de um maçom e de uma Loja do interior.

Havendo chegado no Brasil em 1980, a primeira manifestação dessa instituição no Nordeste brasileiro não tardou a ocorrer. Já em 1981 foi fundado o Capítulo Príncipe do Seridó n.º 4, em Caicó/RN, e até a fundação do SCODB já haviam 11 Capítulos DeMolay nordestinos. Os documentos escritos apontam que o provável pri-

<sup>5</sup> O Ceará ficou conhecido como Terra da Luz por ser a primeira província brasileira a abolir a escravidão, mais especificamente em 1884, antes de a princesa Isabel assinar a Lei Áurea, em 1888.

meio contato direto de lideranças maçônicas cearenses com essa instituição juvenil deu-se em 1984, por meio da II Reunião dos Inspetores Litúrgicos do Nordeste, realizada em Campina Grande/PB, evento no qual foi realizada uma apresentação da Ordem DeMolay e iniciação de novos membros pelo Capítulo Deus, Pátria e Família n.º 8, primeiro da Paraíba e segundo do Nordeste (SOUSA, 2008).

Conforme dito, a difusão rápida e assertiva da Ordem DeMolay no Brasil deu-se graças à influência de Alberto Mansur no Supremo Conselho do Grau 33 e, conseqüentemente, em suas células nos estados da federação, as Inspetorias Litúrgicas. No caso do Ceará não foi diferente: estavam presentes no referido evento os maçons José Ramos de Vasconcelos César, Inspetor Litúrgico do Ceará – e Past Grão-Mestre da Grande Loja Maçônica do Estado do Ceará (GLMECE) –, e Onildo Nunes Gusmão, Grão-Mestre Adjunto da GLMECE (SOUSA, 2008). Ambos se tornariam, respectivamente, Oficial Executivo e Delegado, isto é, lideranças máximas da Ordem DeMolay no estado.

Não há registros formais, mas evidências de que a partir desse contato foram lançadas as bases sobre as quais seria edificada a Ordem DeMolay cearense, o que viria a se concretizar apenas em 1987. O ato n.º 01/87 da Loja Obediência e Justiça n.º 18, assinado pelo Venerável Mestre (liderança maçônica) da época, comunica a fundação no dia 11 de maio desse ano do Capítulo Cidade de Fortaleza n.º 59, primeiro do Ceará. Dentre a lista de maçons que acompanhariam os trabalhos, ficaria à frente o maçom Hamilton Sampaio Cavalcante (MELO, 2022).

Devido ao contexto da época, contudo, o sonho da célula DeMolay cearense não saiu do papel. Embora fundado, o Capítulo de Fortaleza não efetivou suas atividades nos anos que se seguiram, e alguns dos motivos são indicados por Melo (2022, p. 47):

A cultura maçônica do estado ainda não compreendia muito bem a proposta e o formato da Ordem DeMolay, confundindo, muitas vezes, com os já existentes Lowtons. Além disso, nem todos os maçons possuíam filhos com a idade para iniciar, e a tradição conservadora, que não permitia o ingresso de jovens sem parentesco maçônico, dificultava o acesso e o desenvolvimento das atividades da Ordem.

Decorre daí o porquê de a instituição no Ceará ter duas frentes de origem: enquanto parecia que a empreitada DeMolay cearense não avançava na capital, uma

movimentação na pequena cidade de Ipaumirim, no interior do estado, culminou na fundação do Capítulo Deus e Ipaumirim n.º 102, em 1989. Diferentemente do outro processo, não havia aqui ação das lideranças maçônicas estaduais, mas, sim, de um maçom ipaumiricense chamado Damião Dãozinho de Melo, que articulou uma apresentação na cidade realizada pelo Capítulo Príncipe da Paz n.º 38, de Cajazeiras/PB (cidade vizinha a Ipaumirim). Além disso, pela proximidade entre as células DeMolay e pela adesão da ideia por parte dos envolvidos, o Capítulo 102 foi fundado e instalado no mesmo ano.

Somente após a instalação desse que viria a ser o primeiro Capítulo da Ordem DeMolay a efetivamente funcionar no estado do Ceará, foi possível dar prosseguimento à ação iniciada anos antes em Fortaleza, instalando com a ajuda dessa nova célula, em setembro de 1990, o Capítulo 59. Assim, no contexto dessa instituição, segundo Melo (2022), o ano de 1990 se encerrou com dois Capítulos em funcionamento e uma nova liderança: com a saída de João R. V. César, por motivos que desconhecemos, Onildo N. Gusmão assume o cargo de Oficial Executivo. Essa mudança, permeada por disputas internas no âmbito da maçonaria cearense, ocasionou rupturas e tensionamentos na organização.

Uma delas, de caráter positivo, foi a fundação da terceira célula, logo em 1991: o Capítulo Juazeiro n.º 155, na terra do Pe. Cícero Romão, Juazeiro do Norte. Assim como o Capítulo de Ipaumirim, esse começou suas atividades de maneira efetiva e impactante, mas não resistiu às tribulações que se abateram sobre a Ordem DeMolay cearense entre os anos de 1993 e 1994. Conflitos no âmbito da maçonaria, representados por disputas de liderança, recusa em determinados atos de apoio, entre outros, acabou arrefecendo o movimento, fazendo com que nesse período, por falta de uma liderança organizada e centralizada, as células passassem a funcionar de maneira fragmentada e interrompida (MELO, 2022).

Esse cenário, todavia, não perdurou muito tempo, pois ainda em 1994, com a mudança das lideranças da GLMECE, um processo de retomada fez com que, no ano seguinte, o Capítulo da capital fosse reativado, desencadeando um movimento que culminou na fundação do Capítulo Cidade de Iguatu n.º 279, em 1996, e na retomada das atividades das células de Ipaumirim e Juazeiro do Norte. Após isso, até o início do novo milênio outros Capítulos foram fundados, tais como os das cidades de Nova Russas, em 1997, Mombaça, em 2000, e outro na capital, também em 2000. Além desses, novas organizações da Ordem DeMolay surgiram no Crato (2002), Sobral (2004), Senador Pompeu e Campos Sales (2006)

(MELO, 2022).

Cumpramos ressaltar que até o ano de 2004 a estrutura organizadora da Ordem DeMolay no Ceará operava, assim como o Supremo Conselho do Grau 33 e suas Inspetorias Litúrgicas, com Oficialarias Executivas. Havia o poder nacional centralizado – o SCODB – e Oficialarias Executivas, com Oficiais Executivos e Delegados espalhados pela nação. O Ceará contou inicialmente com um foco de liderança, na capital, mas em 2004 já possuía quatro Oficialarias, estando elas localizadas em Fortaleza, Nova Russas, Iguatu e Crato.

Com a cisão do SCODB e a fundação do SCODRFB, assistida pela CMSB e suas Grandes Lojas, o formato adotado passou a ser outro. O Supremo Conselho passou, então, a ser composto por Grandes Conselhos Estaduais (GCE), esses liderados por Grandes Mestres Estaduais e Grandes Mestres Estaduais Adjuntos. O GCE do Ceará, sétimo em ordem de fundação, foi criado também em 2004, e, como todos os Capítulos em funcionamento à época eram patrocinados por Lojas da GLMECE, sob orientação do Sereníssimo Grão-Mestre (o qual teve papel de protagonismo na cisão dos Supremos), dissolveram-se as lideranças vinculadas ao antigo Supremo e a Ordem DeMolay cearense, em sua totalidade, passou a compor os novos GCE e SCODRFB. Essa manobra política, naturalmente, causou dissidências, isto é, Capítulos vinculados ao SCODB sob patrocínio de Lojas de outras potências cearenses (MELO, 2022).

Com esse novo aparato burocrático e organizacional, que pretendia aproximar as bases das lideranças DeMolays, novos municípios cearenses puderam ser alcançados pela instituição. Além disso, um evento datado de 2012 foi, afirma Melo (2022), um divisor de águas na história da Ordem DeMolay no Ceará: a criação do Fundo das Ordens Paramaçônicas da GLMECE. Encabeçado por lideranças DeMolays adultas do estado, nomeadamente o maçom César Moraes e o demolay/maçom Leandro Feitosa, um projeto foi encaminhado ao Grão-Mestre no qual destinava-se à Ordem DeMolay um valor simbólico das taxas pagas pelos maçons.

Cumpramos ressaltar que, embora o preconceito de outrora tivesse, em suma, sido superado, um grande empecilho se apresentava à expansão DeMolay pelo Ceará: a questão financeira. O custo para se fundar e colocar em funcionamento uma célula dessa instituição era fator preponderante na desistência de patrocínio por parte das Lojas Simbólicas. Assim, uma pequena quantia de cada maçom representaria um valor considerável a nível estadual, que seria revertido à causa da Ordem, financiando fundações de novos Capítulos. Para que fosse apro-

vado, todavia, o texto do projeto foi alterado, ampliando o escopo do Fundo para todas as ordens paramaçônicas vinculadas à GLMECE, como a Ordem Internacional das Filhas de Jó e a Ordem da Estrela do Oriente.

Ainda assim, tal ideia foi exitosa a ponto de impulsionar um crescimento nunca antes visto na Ordem DeMolay do Ceará. Foram fundados na década de 2010 – muitos dos quais graças ao referido Fundo – Capítulos nas cidades de Mauriti (2010), Mineirolândia (Pedra Branca, 2010), Várzea Alegre (2010), Tauá (2010), Pacajus (2010), São Benedito (2011), Canindé (2012), Crateús (2013), Barbalha (2013), Milagres (2014), Brejo Santo (2014), Tabuleiro do Norte (2014), Quixadá (2014), Barro (2015), Pereiro (2015), Jaguaribe (2015), Independência (2015), Boa Viagem (2015), Aurora (2015), Cedro (2015), Icó (2015), Cariús (2017), Cascavel (2017), Fortaleza (Gaal, 2017), Acopiara (2018), Monsenhor Tabosa (2018), Russas (2018), Camocim (2018), Morada Nova (2018), Quixeramobim (2019) e Itapipoca (2019) (MELO, 2022).

Contudo, nem todos esses Capítulos fundados estão em funcionamento, havendo alguns fechados no decorrer dos anos e outros, mais novos, ainda não sendo instalados efetivamente. O fato é que a Ordem DeMolay no Ceará entrou no ano de 2022, em que completa 35 anos de fundação do primeiro Capítulo, com cerca de 40 instituições e mais de 3 mil membros vinculados, dentre DeMolays ativos e seniores, maçons, escudeiros e membros dos Clubes de Mães e Amigos.

Ao longo dessas décadas de funcionamento, grande feitos foram realizados pela, como costumamos chamar, DeMolay Ceará. Dentre os quais citamos a realização de um Congresso Nacional, em 2014, e Congressos Estaduais, a cada ano; a aprovação de uma lei estadual que instituiu o dia do DeMolay (CEARÁ, 2016) e dezenas de leis municipais com o mesmo propósito. Além disso, mencionamos as ações filantrópicas, principais responsáveis pela inserção da Ordem DeMolay no seio da sociedade, realizadas em pequena, média e larga escala, muitas vezes em parceria a outras instituições juvenis, como o LEO Clube (vinculado ao Lions Clubs), o Rotaract (clube parceiro do Rotary) e outros.

#### 4. Considerações Finais

A Ordem DeMolay, não apenas no Ceará, mas no Brasil e no mundo, ingressa, sem dúvidas, em uma nova etapa de sua história. Sabemos, com efeito, que essa instituição já enfrentou outros momentos de crise desde a sua fundação (a qual se deu ainda no contexto da Pri-

<sup>6</sup> Disponível em: <https://sis.demolaybrasil.org.br/login> (acesso restrito a membros). Acesso em: 20 de dezembro de 2021.

meira Guerra Mundial), como a crise da 1929, a Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria, e outros. Todavia, a pandemia de Covid-19, deflagrada em 2020, em um momento do ápice da globalização e desenvolvimento da instituição, certamente abalou suas estruturas e as formas de se fazer Ordem DeMolay.

Isolados em suas casas, diante de novas e antigas questões, os jovens membros, que tinham na Ordem um apoio e sustentáculo, tiveram que reaprender a promover a irmandade, dessa vez através de telas e tecnologias. As chamas das Sete Virtudes Cardeais foram postas à prova, desafiando a criatividade juvenil e adulta em não deixar os ideais DeMolay fenecerem. No Brasil, esse desafio foi ainda maior, visto que se havia recentemente superado uma cisão de 15 anos, que deixou cicatrizes profundas na história da instituição.

O evento conhecido como Reunificação do Supremo Conselho Brasileiro, concluído em 2019, ano do centenário da Ordem DeMolay, simbolizou a superação, institucional e jurídica, mediante anos de negociação, dos desajustes e desavenças entre os antigos Supremo Conselho da Ordem DeMolay para o Brasil e o Supremo Conselho da Ordem DeMolay para a República Federativa do Brasil. Estes fundiram-se em um só, compondo a atual organização máxima, única e soberana em nosso país, o Supremo Conselho DeMolay Brasil (SCDB).

Hoje, ainda lidando com a reaproximação e com as lacunas e desarranjos caudados pela pandemia, nos reerguemos, a fim de encarar as novas demandas do século XXI. Cabe a nós DeMolays, e, de modo especial, às lideranças adultas e juvenis, refletir sobre o papel dessa instituição nos dias atuais, cem anos após a época para a qual ela foi idealizada. Longe de envolvermo-nos numa visão romântica e ingênua da instituição, temos que compreender suas benesses e contradições, a fim de prosseguirmos formando jovens nos princípios da cidadania, democracia e liberdade.

Concordamos com Oliveira et al. (2010, p. 10), quando dizem que “[...] a Ordem DeMolay é um propensor ao desenvolvimento pessoal, pois é capaz de formar e constituir a identidade de seus membros”. Concordamos ainda mais com esses autores, ao afirmarem que no contexto dessa fraternidade, a liderança é constituída mediante a categoria Afetividade, a qual é fortalecedora da identidade. Em outras palavras, um indicativo do sucesso da Ordem DeMolay, mesmo depois de 100 anos, é a relação interpessoal, são as histórias criadas em seu âmago, e os ensinamentos vivenciados, pois “[...] os preceitos erguidos pela Ordem DeMolay possibilitam aos seus membros, por meio da metodologia dos afetos, serem líderes” (OLIVEIRA et al., 2010, p. 14).

Encerramos este escrito, na convicção de que o

resgate histórico aqui promovido contribui no esclarecimento do real propósito dessa instituição, combatendo o obscurantismo e preconceito derivado do desconhecimento, além de colaborar na difusão da Ordem DeMolay a nível acadêmico. Afirmamos, ainda, a importância de conhecer e conservar a história dessa fraternidade, pois, somente “[...] conservando a lembrança do que já trilhamos e de quem esteve junto e à frente do caminhar, poderemos, então, compreender o que experienciamos hoje e nos projetar em direção ao futuro” (MELO, 2022, p. 11).

## 5. Referências

- AZEVEDO, Célia Maria Marinho de. Maçonaria: história e historiografia. *Revista USP*, São Paulo, SP, n. 32, p. 178-189, 1996.
- BARATA, Alexandre Mansur. Os Maçons e o Movimento Republicano (1870-1910). *LOCUS: Revista de História*, Juiz de Fora, MG, v. 1, n. 1, p. 125-141, 1995.
- CASTRO, Ilan Kelson de Mendonça; PORTELA, Lúcio Flávio Dias Lopes; ALVES JÚNIOR, Luiz Carlos de Castro; MIRANDA, Marcus Rafael Araújo. A maçonaria regular e as entidades paramaçônicas: conceitos básicos e breve histórico. *Revista Científica Maçônica - Ad Lucem*, São Luís, MA, v. 1, n. 1, p. 4-9, jan./abr. 2021.
- CEARÁ. *Lei n.º 16.072, de 26 de julho de 2016*. Institui o dia estadual do Demolay, a ser promovido, anualmente, no dia 18 de março. *Diário Oficial do Estado do Ceará*, Fortaleza, 28 de julho de 2016, série 3, ano VIII, nº 142, p. 2.
- DUNCAN, Herbert Ewing. *Hi, Dad! Uma história sobre Frank S. Land e a Ordem DeMolay*. Tradução de Antônio Jaimar Gomes. Kansas City: The Lowell Press, 1970.
- FOSTINONE NETTO, Luiz. *Relações em rede: um estudo de caso da Ordem DeMolay*. 2017. 82 f. *Dissertação (Mestrado em Administração)* - Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.
- HAYWOOD, Harry LeRoy. *A história da vida e da época de Jacques DeMolay*. Kansas City, Missouri, 1925.
- ISMAIL, Kenyo. A colonização maçônica inglesa: na contramão dos princípios maçônicos. *C&M - Ciência & Maçonaria*, Brasília, DF, v. 2, n. 2, p. 97-104, jul./dez. 2014.
- MELO, Carlos Ian Bezerra de. *Ordem DeMolay no Ceará: entre percursos e memórias*. Quixadá, CE: Ed. do Autor, 2022.
- MONJARDIM, Carlos. *A Ordem DeMolay através dos tempos: a maçonaria e a juventude*. Londrina, PR: Editó-

ra Maçônica A TROLHA Ltda., 1986.

OLIVEIRA, Marília Holanda de; CAVALCANTE, Francisco Leonildo Braga; DOMÍCIO, Aline Maria Barbosa; VASCONCELOS, Stânia Nágela Carneiro. Ordem DeMolay e liderança: um novo conceito na perspectiva da afetividade e da identidade – paradigmas e paradoxos. Trabalho de curso. Documento produzido em 17 set. 2010. Disponível em: [https://www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo\\_licenciatura.php?codigo=TL0194](https://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo_licenciatura.php?codigo=TL0194). Acesso em: 18 out. 2022.

SILVA, Estevan Goettems da; THEIS, Matheus Bernardo; BRESSAN, Francisco Luis Diello; JUNG, Bruno Seibert; OLIVEIRA, Lucas Didoné de; PEREIRA, Josei Fernandes. Ordem DeMolay: sociedade discreta paramaçônica. In: *MOSTRA INTERATIVA DA PRODUÇÃO ESTUDANTIL EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA*, 5., 2019. Anais [...], 2019.

SILVA, Marcos José Diniz. História da Maçonaria: memória coletiva, escrita histórica e legitimação de uma potência no Ceará. *Opsis*, Catalão, GO, v. 18, n. 2, p. 286-303, jul./dez. 2018.

SOUSA, Ailton Elisiário de. *Fragmentos da história da Ordem DeMolay na Paraíba*. Campina Grande, PB: Edições Renascença, 2008.